

Política

PARTIDOS

OS HISTÓRICOS E OS RUMOS DO PMDB

"Não podemos deixar cair essa bandeira" é o título do documento aprovado ontem, em Brasília, durante a reunião dos chamados "históricos" do PMDB com o objetivo de fixar uma estratégia para resgatar a imagem do partido perante a opinião pública. E a estratégia aprovada é a de o partido realizar as reformas que sempre pregou quando na oposição, travando uma luta interna contra os "invasores", que acabariam deixando o partido, num processo de "depuração".

O ex-governador Franco Montoro — presente, com mais cerca de 30 deputados e senadores, entre eles, os líderes Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso — sustentou a necessidade da realização de convenção nacional extraordinária, antes da votação do projeto de Constituição, em primeiro turno, para definir, além dos rumos do partido, a duração do mandato do presidente Sarney. A reunião aprovou a data de 9 de janeiro próximo, para nova reunião dos "históricos" (ex-"grupo autêntico"), quando se tratará dessa convenção.

Metas fundamentais

Depois da reunião, Montoro esteve em Salvador (foi para a inauguração de um restaurante de seu filho Ricardo), onde entregou o documento aprovado de manhã ao governador Waldir Pires, conclamando o partido a se unir em torno de suas linhas programáticas. Na opinião de Montoro, duas metas são fundamentais agora, para o PMDB: a aprovação do parlamentarismo e as eleições presidenciais para 1988. Ele anunciou, a propósito, o lançamento, em breve, de uma campanha nacional pela adoção do parlamentarismo, durante uma grande manifestação na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, que está sendo preparada por políticos de vários partidos. Segundo Montoro, o governador Waldir Pires é presença confirmada.

O documento

Já o documento aprovado ontem diz que para o PMDB "autêntico", o exercício do poder tem o sentido de defesa do interesse público e não o de uma ação entre amigos para obtenção de vantagens pessoais. Montoro explicou que a iniciativa tem o objetivo de evitar "uma revoada" no partido e que as divergências devem ser superadas em nome das linhas programáticas: "É preciso fazer a luta dentro do partido, não fora dele".

O ex-governador definiu o Centro como "um episódio, um encontro dos descontentes". Ponderou,

no entanto, que o bloco não tem uma doutrina nem programa, lembrando que a maioria do partido, hoje, principalmente as bases, está unida em torno da linha programática. "Os que não estão se excluem automaticamente."

Na verdade, o documento dos "históricos" não refletiu a dureza de algumas opiniões discutidas nos 70 minutos da reunião secreta. Falou-se, por exemplo, no fisiologismo do governo e em sua capacidade de aliciamento dos membros "oportunistas" do PMDB, e chegou-se a admitir que o desfecho do "racha" que deverá ser formalizado em breve no partido poderia ser o seu afastamento do governo.

O próprio Montoro defendeu que os que descumprirem as decisões partidárias devem ser punidos, até mesmo com a expulsão. E considerou que um mandato superior a quatro anos para Sarney colidiria com o projeto de transição democrática, com o qual o partido está visceralmente comprometido. Montoro chegou a admitir, em caso de derrota do grupo na convenção nacional, até mesmo a recriação do antigo MDB.

Não foi, porém, cogitada a possibilidade de o grupo "histórico" deixar o partido. O senador Pompeu de Souza, de Brasília, lembrou que os fisiológicos do PMDB precisam da respeitabilidade dos "históricos" para cobrir sua própria falta de respeitabilidade — e, por isso mesmo, levar a luta até as últimas consequências é inevitável.

O líder do partido na Constituinte, senador Mário Covas, manifestou-se, no entanto, contrário à tese de expulsão dos que desobedecerem as diretrizes partidárias. Esse processo, para ele, não é eficaz, pois nunca é levado até o final. Segundo ponderou, a depuração deve acontecer naturalmente, a partir da fixação de rumos, pois quem não se sentir com eles identificados, seja da direita ou da esquerda, tenderá a se desligar da legenda. Tanto ele quanto Montoro defenderam uma rápida definição dos novos rumos do partido, através da convenção extraordinária.

Segundo Covas, as bases do partido são progressistas e identificadas com suas teses e programas, o que ele reconhece não haver na sua representação política, incluindo governadores. Lembrou, a propósito, que todos os peemedebistas foram eleitos graças a um discurso avançado, perfeitamente sintonizado, "inclusive o Roberto", referindo-se ao deputado paulista Roberto Cardoso Alves.